

Anexo 1

População SUS

Para cada subprefeitura, o percentual da população total que utiliza exclusivamente os serviços do SUS é calculado pela Secretaria Municipal de Epidemiologia e Informação de São Pauloⁱ. A metodologia utilizada pelo CEInfo é baseada na Pesquisa das Condições de Vida (PCV) de 2006, desenvolvida pela Fundação SEADE e a Pesquisa Origem e Destino 2007, da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô.

Tabela 1. Proporção de população exclusivamente usuária SUS estimada com base na PCV 2006 (FSEADE) e Pesquisa Origem-Destino 2007 (Metrô), segundo quartil de subprefeituras, Município de São Paulo

	Pop Total 2010	Pop SUS 2010	%	Mínimo	Máximo
Quartil 1	2498218	1589083	63,6	60,4	68,6
Quartil 2	3574615	2108802	59,0	54,6	60
Quartil 3	3574615	1532109	42,9	49,5	56,6
Quartil 4	2277827	964884	42,4	33,8	47,7
Município					
SP	11253503	6256948	55,6	33,8	68,6

Fonte: CEInfo (2010); IBGE (2010)

Indicadores de saúde associados à APS

Taxa Bruta de Mortalidade padronizadas por idade (por 1.000 habitantes), por quartil

Os dados de *óbitos por faixa etária* por subprefeitura de residência foram obtidos junto ao Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/PRO-AIM – CEInfo –SMS-SP, no período de 2001 a 2016.

Para o cálculo das taxas mortalidade, foram necessários os dados referentes à população das subprefeituras para o período considerado. Para o ano de 2010, foram considerados os dados do Censo Demográfico. Para os demais anos 2001 a 2009 e 2011 a 2016, foram consideradas as estimativas realizadas pela Fundação SEADE para os anos intercensitários e para 2000 e 2010, disponibilizados pelo CEInfo-SMS-SP.

A média dos óbitos para três anos, para o período considerado, foi adotada para reduzir a flutuação dos óbitos devido aos pequenos números de óbitos por CSAB por subprefeitura. Ao comparar as taxas de mortalidade por quartis, foi adotada a padronização direta, como população padrão o município de São Paulo referente ao ano de 2010 (dados do Censo Demográfico).

Tabela 1. Taxa Bruta de Mortalidade padronizadas por idade (por 1.000 habitantes), por quartil. Município de São Paulo, 2001 a 2016.

TBM Padronizadas (por 1000 habitantes)			
Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4

2001	1,10	0,92	0,81	0,58
2002	1,07	0,88	0,78	0,54
2003	1,04	0,85	0,76	0,52
2004	1,01	0,83	0,72	0,51
2005	0,99	0,80	0,70	0,50
2006	0,95	0,78	0,67	0,50
2007	0,95	0,78	0,68	0,50
2008	0,94	0,77	0,68	0,51
2009	0,92	0,77	0,70	0,50
2010	0,92	0,76	0,71	0,51
2011	0,89	0,75	0,70	0,51
2012	0,90	0,75	0,69	0,52
2013	0,86	0,75	0,67	0,51
2014	0,87	0,74	0,68	0,53
2015	0,88	0,75	0,69	0,54
2016	0,88	0,73	0,70	0,54

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/PRO-AIM – CEInfo –SMS-SP (2001 a 2016); Censo Demográfico (2010); Estimativas populacionais – Fundação Seade (2001 – 2009; 2011-2016). População padrão: Município de São Paulo (2010). Elaboração NCS/D/CEM/CEBRAP

Taxa Bruta de Mortalidade por causas sensíveis a APS por idade, por quartil

Para selecionar os óbitos por causas sensíveis à atenção básica, foram utilizados os códigos CID fornecidos CEInfo. Ao comparar as taxas de mortalidade por quartis, foi adotada a padronização direta, como população padrão o município de São Paulo, em 2010.

Tabela 2. Taxa Bruta de Mortalidade por causas sensíveis a atenção básica padronizadas por idade (por 1.000 habitantes), por quartil. Município de São Paulo, 2001 a 2016.

TBM CSAB Padronizadas (por 1000 habitantes)					
	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	
2001	1,10	0,92	0,81	0,58	
2002	1,07	0,88	0,78	0,54	
2003	1,04	0,85	0,76	0,52	
2004	1,01	0,83	0,72	0,51	
2005	0,99	0,80	0,70	0,50	
2006	0,95	0,78	0,67	0,50	
2007	0,95	0,78	0,68	0,50	
2008	0,94	0,77	0,68	0,51	
2009	0,92	0,77	0,70	0,50	
2010	0,92	0,76	0,71	0,51	
2011	0,89	0,75	0,70	0,51	
2012	0,90	0,75	0,69	0,52	
2013	0,86	0,75	0,67	0,51	
2014	0,87	0,74	0,68	0,53	
2015	0,88	0,75	0,69	0,54	
2016	0,88	0,73	0,70	0,54	

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/PRO-AIM – CEInfo –SMS-SP (2001 a 2016); Censo Demográfico (2010); Estimativas populacionais – Fundação Seade (2001 – 2009; 2011-2016). População padrão: Município de São Paulo (2010). Elaboração NCS/D/CEM/CEBRAP

Internação por causas sensíveis a APS

A análise *taxas de internações por causas sensíveis a atenção básica* por quartis foi feita a partir do cálculo da população SUS para o município de São Paulo e para as subprefeituras, para o período de 2008 a 2016. Para esse cálculo foram utilizadas as estimativas da população exclusivamente usuária SUS no município de São Paulo, publicada pelo CEInfo (2010).

Para a tabulação do número de internações e internações por causas sensíveis, foram utilizados os seguintes critérios de seleção, conforme proposto pelo Ministério da Saúde, no Caderno de “Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013 – 2015” (BRASIL, 2014) e utilizado pelo CEInfo (2018): Tipo de AIH; Complexidade do procedimento; Motivo Saída/Permanência; Lista de internações sensíveis à atenção primária, por grupos de diagnósticos (Classificação Internacional de Doenças, 10a revisão – CID-10); exclusão das internações registradas com CEP igual ao de Hospital. Para os dados de 2008 a 2016, a lista de códigos da Tabela de Procedimentos Unificada do SIA e SIH/SUS de internações clínicas de média complexidade foi retirada do Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013 – 2015. Para os anos de 2000 a 2008, as internações de média complexidade foram filtradas segundo lista de compatibilidade. Destaca-se que determinados procedimentos de média complexidades foram criados apenas a partir de 2008, gerando possíveis limitações de comparabilidade temporal dos dados.

Bibliografia

BRASIL; Ministério da Saúde; Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa; Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores: 2013-2015; Série Articulação Inter federativa; v. 1; 2ª ed.; Brasília 2014. 154 p.

SÃO PAULO; Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo. Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária em Saúde (ICSAPS) no município de São Paulo, 2010 a 2017. Boletim CEInfo Análise | Ano XIII, nº 15 Abril, 2018. São Paulo (SP). Secretaria Municipal da Saúde, 2018, 40 p.

ⁱ A população do SUS é calculada a partir da população usuária do SUS, ou seja, sem seguro de saúde privado. Para o Município de São Paulo, veja:

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/boletimeletronico/n01popsus.pdf.